## **A FAMÍLIA DE CHICO XAVIER**

“**O** meu pai era um homem muito severo; convivi pouco com ele, mas ele me marcou muito… Hoje, compreendo que tive o pai que precisava ter. Se eu tivesse tido moleza, não sei o que teria sido de mim… Não sou adepto da violência, mas aprendi que sem disciplina criança alguma vira gente… Tínhamos muito medo do meu pai. A gente andava miudinho… Médium que cresce sem dificuldade, sem luta não se retempera para continuar na tarefa. Neste sentido, devo muito ao meu pai. Ele me combatia, mas, por outro lado, não me consentia a irresponsabilidade; ele não ia ao Centro, mas queria saber se eu tinha ido… Apenas nos seus últimos tempos é que houve uma maior aproximação entre nós. Ele não dizia, no entanto eu lia nos olhos dele o seu desejo de se desculpar comigo… Nunca tivemos a conversa que, com certeza, um dia ainda haveremos de ter!…”

“**C**idália sempre me dizia: — Chico, o seu pai é um homem honesto; não fique aborrecido com ele… Cidália, depois de minha mãe, sem dúvida é o Espírito a quem mais devo; posso dizer que ela conseguiu me resgatar do abismo… Quando ela partiu, compreendi que a minha vida nunca mais seria a mesma; naquele exato momento, eu tive que crescer e criar a minha própria reserva de forças para assumir os filhos dela com o meu pai… Depois de minha mãe e de Cidália, nunca mais tive aconchego de colo de mãe… Os Espíritos me deram e me dão muito carinho, mas, com todo o meu respeito a eles, eu sinto muito a falta delas duas… Se eu puder, após a minha desencarnação, serão esses dois Espíritos que eu gostaria de encontrar primeiro…”

“**E**nquanto não encaminhei o último filho de Cidália, não me senti livre do compromisso; quando o último se casou, pude, com maior liberdade, seguir o meu próprio caminho… As meninas, minhas irmãs, haviam ficado muito pequenas. À noite, sentindo falta da mãe, elas se passavam para a minha cama; dormiam agarradas em mim… Eu tinha que lhes contar estórias para que parassem de chorar, fazendo força para não chorar junto com elas… E os Espíritos vinham, escreviam, confortavam o meu coração… Eram o serviço, a casa, o Centro, os meninos de Cidália, os amigos, o pessoal que começava a me procurar em Pedro Leopoldo… Não havia tempo para nada. A caridade sempre foi o meu lazer: visitar as famílias mais pobres na periferia, conversar com aquelas senhoras de pano muito alvo amarrado na cabeça, tomar café quente na caneca esmaltada… Ainda agora, sinto cheiro do café da casa de D. Chiquinha!… Aquilo era uma vida de muita luta, mas era felicidade! Hoje, a coisa mudou muito — não sei se para melhor ou para pior!…”

***Chico Xavier (encarnado)*** Do livro: ***O Evangelho de Chico Xavier***.

## **LAÇOS DE FAMÍLIA**

**773.** Por que é que, entre os animais, os pais e os filhos deixam de reconhecer-se, desde que estes não mais precisam de cuidados? “Os animais vivem vida material e não vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação dos seres que ela deu à luz. Logo que esses seres podem cuidar de si mesmos, está ela com a sua tarefa concluída; nada mais lhe exige a Natureza. Por isso é que os abandona, a fim de se ocupar com os recém-vindos.”

**774.** Há pessoas que, do fato de os animais ao cabo de certo tempo abandonarem suas crias, deduzem não serem os laços de família, entre os homens, mais do que resultado dos costumes sociais e não efeito de uma lei da Natureza. Que devemos pensar a esse respeito? “Diverso do dos animais é o destino do homem. Por que, então, quererem identificá-lo com estes? Há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir. Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos.” (205)

**775.** Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? “Uma recrudescência do egoísmo.”